Artelogie

Recherche sur les arts, le patrimoine et la littérature de l'Amérique latine

14 | 2019

Sensibilités : Arts, littératures et patrimoine en Amérique latine

História & História Cultural. PESAVENTO, Sandra Jatahy. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Maximiano Martins de Meireles

Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/artelogie/4134>

DOI: 10.4000/artelogie.4134

ISSN: 2115-6395

Editora

Association ESCAL

Refêrencia eletrónica

Maximiano Martins de Meireles, « História & História Cultural. PESAVENTO, Sandra Jatahy. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. », *Artelogie* [Online], 14 | 2019, posto online no dia 05 setembro 2019, consultado o 23 setembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/artelogie/4134> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/artelogie.4134>

Este documento foi criado de forma automática no dia 23 setembro 2020.

Association ESCAL

História & História Cultural.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Maximiano Martins de Meireles

- 1 A obra intitulada *História & História Cultural*, de autoria de Sandra Jatahy Pesavento, uma de suas primeiras publicações relevantes sobre o tema, sistematiza o pensamento e os estudos sobre este campo, do qual ela foi uma das pioneiras no Brasil. Ao longo de oito capítulos, a autora evidencia parâmetros epistemológicos, teóricos e metodológicos que o balizam e o avalizam como campo historiográfico contemporâneo de profícuas produções e interlocuções com outras áreas do saber.
- 2 Neste livro, Pesavento percorre um itinerário de escrita bastante didático e elucidativo, cuja finalidade é delimitar o campo da História Cultural (HC), não como algo estritamente fechado e rígido em seus preceitos, mas sim na perspectiva de manter a ciência histórica dentro de mudanças epistemológicas e metodológicas que se impunham a partir de novos olhares e formas de pensar o mundo e os homens, consequentemente, o próprio trabalho do historiador.
- 3 O que a autora faz entrever é o advento da História Cultural e seus desdobramentos, as mudanças epistemológicas, teóricas e metodológicas, ou seja, a entrada em cena de um novo olhar, dentro de um quadro teórico equacionado por historiadores renomados (nacionais, franceses, italianos e americanos, principalmente) e percursos do referido Campo. Destacam-se, assim, conceitos e pressupostos que o delineiam, ao mesmo tempo que o validam.
- 4 O primeiro deles é a rediscussão do conceito de representação, que se tornou central e reorientou a postura epistemológica do historiador. Reapresentar alguma coisa, que se coloca no lugar do referente, introduz, assim, a noção de simbólico e do sentido, dentro da História. O segundo conceito é o de imaginário que, segundo a autora, trata-se de um conjunto ou um sistema de ideias e imagens de representação coletiva que os homens, em todas as épocas, constroem para si, atribuindo sentido ao mundo. A terceira concepção é a da narrativa histórica, narrativa do historiador que a monta baseado na

investigação, no método, nos indícios e nas fontes. Esse pressuposto, segundo Pesavento, traz à tona um quarto elemento conceitual, que é o de ficção. Tal aspecto, se por um lado reaproxima a História da Literatura, por outro a afasta, porque é uma ficção controlada pelos indícios, pelas fontes e métodos, pois é ciência. A quinta noção associada aos novos pressupostos epistemológicos da HC é o de sensibilidade, implicando na percepção e tradução sensível da experiência humana no mundo, através de práticas sociais, discursos, imagens e materialidades, tais como espaços e objetos construídos.

- 5 Esta perspectiva coloca em cena, segundo a historiadora, a questão do indivíduo, das subjetividades e das histórias de vida, que se tornam importantes nas narrativas históricas, reconfigurando temporalidades. Pensar as Sensibilidades a partir das reflexões de Pesavento é entender que a história não se move fora da experiência, das subjetividades, da imaginação, das emoções, das ideias, dos desejos, dos temores, posto que a relação dos homens com o mundo está para além do conhecimento científico. Como ela mesma afirma, é reconhecer, em todas as épocas, a permanência dos sentimentos, do sensível, daquilo que não é apreendido unicamente pelo racional.
- 6 É através das Sensibilidades como campo, objeto e método que o historiador pode capturar a vida no tempo; trabalhar com experiências individuais e coletivas; reconstruir formas de conhecimento do mundo; conhecer o modo como os homens pensam, sentem e se colocam diante do mundo em um contexto cultural e temporal específico; ou seja, como apreendem o mundo em que vivem.
- 7 Portanto, nesta obra inovadora, Pesavento nos apresenta um horizonte de possibilidades e desafios teóricos e metodológicos da História Cultural e das Sensibilidades, colocando em cena novas questões metodológicas, temas, objetos de pesquisa e fontes, nesta roda dinâmica que é a história e o trabalho do historiador, do pesquisador. Seu pensamento sistemático, movente e dinâmico abre-nos a novas reflexões e planos de leitura sobre a realidade e a produção científica. É a aventura do conhecimento de que fala esta importante historiadora brasileira do século XXI, inspirando-nos a percorrer outras veredas no pensar e fazer História.

AUTOR

MAXIMIANO MARTINS DE MEIRELES

Doutor em Educação/ UNEB